



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
CÂMPUS JUIZ DE FORA

ATA DA TRIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DO CÂMPUS JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA SETE DE AGOSTO DE 2015

1 Ata da trigésima segunda reunião do Conselho do Câmpus, realizada às quatorze horas do dia
 2 sete de agosto de dois mil e quinze, no Anfiteatro do bloco administrativo do Câmpus Juiz de
 3 Fora, atendendo à Convocação nº 006/2015-DG/Câmpus Juiz de Fora/IF Sudeste MG. A
 4 reunião foi presidida pelo Diretor Geral do Câmpus Juiz de Fora, Professor Sebastião Sérgio
 5 de Oliveira e contou com a presença dos conselheiros: o Senhor Diretor de Pesquisa, Inovação
 6 e Pós-Graduação Professor Jefferson de Almeida Pinto, o Senhor Diretor de Extensão e
 7 Relações Comunitárias, Professor José Honório Glanzmann, o Senhor Diretor de
 8 Desenvolvimento Institucional, Professor Silvio Anderson Toledo Fernandes, o Senhor Diretor
 9 de Administração e Planejamento, Professor Cláudio Roberto Barbosa Simões Rodrigues, o
 10 Senhor Chefe do Departamento Acadêmico de Educação e Ciências, Professor Eder Quintão
 11 Lisboa; o Senhor Chefe do Departamento Acadêmico de Educação e Tecnologia Professor
 12 Sandro Roberto Fernandes, os representantes docentes: Luís Oscar de Araújo Porto Henriques,
 13 Angélica Aparecida Silva de Almeida, Elena Konstantinova, Judith de Paula Araújo e Renato
 14 Pereira Andrade, o indicado como representante da Associação dos Professores de Ensino
 15 Superior de Juiz de Fora-seção sindical do Andes-SN (APES) Professor Luís Eduardo de
 16 Oliveira, os representantes dos Técnicos Administrativos em Educação (TAES), Bruno
 17 Ferreira da Costa representando Alexandre Rocha Duarte e Raquel Fernandes Polito e os
 18 representantes discentes: Márcio Fernandes Santana Costa, Abílio Vital Ferreira, Igor Bezerra,
 19 Luís Rogério Ventura Martins Filho e Leonardo Borges representando Tales Faceroli. Dando
 20 início a reunião, o Diretor prof. Sebastião deu posse aos membros do segmento discente Abílio
 21 Vital Ferreira e Igor Bezerra e justificou a ausência da servidora Aline Lucarelli Lavorato que
 22 estava de férias. Iniciou-se a apreciação do item único de pauta: **Suspensão do calendário**
 23 **letivo no período de greve dos docentes**, o Diretor prof. Sebastião perguntou se os
 24 Conselheiros permitiam a presença de alguns representantes da Apes e do Grêmio à essa
 25 reunião e lembrou que de acordo com o Regimento Interno, caso os Conselheiros aprovassem
 26 eles poderiam participar da Reunião como ouvintes, com manifestações ponderadas e sem
 27 direito a voto. Por unanimidade os Conselheiros aprovaram a permanência dos servidores e
 28 alunos. Após essa decisão, o Diretor prof. Sebastião iniciou a apreciação esclarecendo que
 29 dois fatos motivaram a convocação desse Conselho: O primeiro deles, foi o recebimento de um
 30 documento da APES (em anexo) solicitando a convocação urgente do Conselho de Câmpus
 31 para avaliar e deliberar acerca da suspensão do calendário letivo e o segundo foi recebimento
 32 por parte do Grêmio Estudantil (em anexo) de outro documento com as mesmas solicitações.
 33 O prof. Luís Eduardo iniciou sua explanação dizendo que estava presente como representante
 34 indicado pela APES e pelos quarenta e quatro professores que se reuniram no dia cinco de
 35 agosto de dois mil e quinze para avaliarem e discutirem sobre o movimento grevista. Disse
 36 ainda que foi fundamental a realização dessa reunião, pois na opinião dele a participação e
 37 representação foi significativa e que o rumo que a APES pretende seguir é o de "um
 38 movimento responsável". Ressaltou ainda, que a atividade e pauta de discussão do movimento
 39 são legítimas, que o quórum dessa reunião foi expressivo e que pretender fazer os
 40 encaminhamentos devidos dos assuntos que foram discutidos tais como: suspensão do

Ata validada

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

41 calendário letivo, finalização dos cálculos do Reconhecimento de Saberes e Competências
42 (RSC) à pagar, Diretriz para Planejamento das Atividades Docentes (DIPAD), Regulamento
43 de Atividades Docentes (RAD) e greve. Esclareceu ainda, que a ata dessa reunião foi
44 disponibilizada no e-mail institucional de todos os professores do câmpus Juiz de Fora e que a
45 APES aprovou indicativo de greve dos docentes para dia dez de agosto de dois e quinze e que
46 haverá greve, independente da suspensão ou não do calendário acadêmico. Continuou sua
47 explanação, dizendo que a solicitação de avaliação e deliberação pela suspensão do calendário
48 letivo, justifica-se para minimizar os prejuízos aos alunos, pois caso alguns professores por
49 decisão pessoal, decidam não aderir ao movimento grevista e continuar com as aulas, ao fim
50 do movimento os alunos terão que voltar para a reposição das aulas dos professores que
51 aderiram à greve, isso fica oneroso para eles e também, gera um desgaste. Na opinião dele, a
52 suspensão do calendário impede a aplicação de provas, atividades avaliativas e garante uma
53 reposição de qualidade, disse ainda, que a APES cobra e preza pela reposição de qualidade,
54 pois depois da greve todos os professores tem a obrigação de realizar uma reposição de greve
55 com seriedade e qualidade e a APES preza por esse compromisso. O prof. Silvio quis externar
56 seu ponto de vista, citando que talvez para a Instituição seja mais viável suspender o
57 calendário, para que os alunos não precisem vir às aulas por causa de alguns professores que
58 não aderiram ao movimento grevista e depois terem que retornar à Instituição nos dias de
59 reposição das aulas e que isso gera um problema financeiro para eles, uma vez que têm custos
60 à arcar agora e também na época da reposição. Um aspecto levantado por ele, é que caso a
61 decisão seja pela não suspensão, o restaurante universitário precisa continuar funcionando, o
62 que acarreta dois gastos para a Instituição durante a greve e depois durante a reposição das
63 aulas. Outro aspecto analisado é do ponto de vista administrativo, uma vez que alguns editais
64 já foram abertos e a suspensão pode gerar prejuízos e haver a necessidade de devolução dos
65 recursos não utilizados para o Governo Federal, porém esses prejuízos podem ser
66 minimizados, os dos alunos não. Lembrou ainda, que no calendário de reposição precisamos
67 pensar na reposição dos cursos modulares, superiores e integrados, e que no caso dos cursos
68 modulares, talvez a reposição de aulas aos sábados não seja uma opção que contemple
69 plenamente esses estudantes. Ressaltou, que outras greves da categoria geraram resultados
90 positivos, tais como a expansão da Rede Federal, mas que a fase III da expansão ainda não está
91 totalmente garantida pelo Governo Federal. Por fim, esclareceu que os diretores não vêm para
92 as Reuniões do Conselho de Câmpus com decisões impostas pelo Diretor Geral, não há uma
93 prévia combinação de posições e que observa com louvor as atitudes democráticas que o
94 Diretor Sebastião vem adotando em sua gestão. O Diretor prof. Sebastião esclareceu que a
95 devolução dos recursos ao Governo Federal no ano de 2014 ocorreu devido ao fato do mesmo
96 ter diminuído os prazos, o Governo adiantou em quarenta dias o prazo para os empenhos. O
97 prof. Silvio se desculpou por não ter explicado detalhadamente esse problema, mas não o fez,
98 pois esse assunto já havia sido debatido em outras ocasiões. O Prof. José Honório citou
99 concordar com a fala do prof. Silvio, no que tange a gestão democrática do prof. Sebastião e
100 da não existência de combinação de opinião entre os diretores. Continuou dizendo que como
101 Diretor de Extensão o ideal é que os projetos fluíssem dentro do previsto, mas que esse ano,
102 particularmente, foi um ano difícil devido aos cortes do Governo Federal. Lembrou que a
103 Direção do câmpus viu-se obrigada a suspender temporariamente as bolsas de Treinamento
104 Profissional I e II e as de Monitoria, devido ao cenário de incerteza quanto a capacidade
105 financeira do câmpus em honrar com os pagamentos, mas que felizmente conseguiriam
106 reverter esse cenário e reativar as referidas bolsas. Continuou sua fala, explicando que a
107 Diretoria de Extensão terá algumas perdas com a suspensão do calendário, uma vez que talvez
108 os projetos também sejam suspensos, pois os alunos que estão nos projetos tem cronograma a
109 cumprir e caso o calendário seja suspenso, talvez eles também sejam suspensos pois estão
110 vinculados ao calendário acadêmico e só voltam depois da retomada do mesmo. Mas lembrou
111 que todos precisam considerar que o orçamento desse ano não pode ser utilizado em 2016 e
112 que no caso dos Projetos de Extensão o recurso é para esse ano e que no ano que vem o
113 Câmpus conta com outro orçamento. Explicou ainda que o caso do apoio discente para
114 apresentação de trabalho em Congresso e Visita Técnica é outro caso, pois os pedidos já foram

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

115 solicitados antes da greve e que também o Setor Financeiro juntamente com o Setor de
116 Assistência Estudantil está efetivando o pagamento referente ao 1º Edital de 2015 e que já
117 estava previsto o lançamento de um 2º Edital mas com a suspensão do calendário não tem
118 certeza das próximas datas. Disse ainda, que alguns auxílios como manutenção e moradia
119 continuam durante a suspensão do calendário, mas outros como passagens e alimentação são
120 suspensos, pois os alunos não vem à Instituição. Ressaltou ainda, que sabe que a não
121 suspensão do calendário acarreta complicações para os alunos e para a Instituição, pois alguns
122 professores aderem à greve e outros não. Lembrou também que como a greve dos Técnicos
123 Administrativos em Educação (TAEs) já foi deflagrada, também dificulta a efetivação de
124 alguns processos, pois os servidores cumprindo 30% da carga horária, não conseguem atender
125 todas as demandas do setor e a prioridade é para o atendimento das demandas consideradas
126 urgentes. O Diretor prof. Sebastião explicou que o orçamento de 2015 só foi efetivado em
127 março e mesmo assim, com corte de 10% em recurso de custeio e 46% de corte em recurso de
128 capital. Disse entender que o movimento dos TAEs e dos docentes são legítimos, disse ser
129 inegável os ganhos do Governo do Partido dos Trabalhadores (PT) nos últimos doze anos, mas
130 é importante consolidar esses ganhos e que na última greve o ganho salarial foi somente para
131 repor a inflação do período. O prof. Rodrigo disse acreditar que os projetos de Monitoria não
132 têm como continuar durante a greve, pois são diretamente ligados às disciplinas, mas que os
133 Projetos de Treinamento Profissional I precisam de uma reflexão, pois alguns projetos têm
134 algumas particularidades, outros são vinculados, também, á outras Instituições. Propôs que o
135 câmpus Juiz de Fora deixe á critério do orientador e dos bolsista a continuidade ou não durante
136 a greve. O prof. José Honório concordou em se pensar e avaliar caso a caso os Projetos de
137 Treinamento Profissional II. Citou ainda o caso de TAEs que não estão de greve e optam pela
138 continuidade do projeto, mas ressaltou a importância da anuência do bolsista. O prof. Rodrigo
139 concordou das Diretorias de Extensão e de Ensino avaliarem cada situação, juntamente com os
140 coordenadores e bolsistas e verificarem se há motivação e condição pela continuidade dos
141 projetos. O prof. José Honório demonstrou preocupação com a questão orçamentária, pois os
142 Projetos estão vinculados ao calendário acadêmico, mas os orientadores que optarem pela não
143 interrupção dos Projetos tem que cessar as atividades em dezembro, não pode acontecer como
144 aconteceu no ano de 2013, quando ainda restos a pagar de Projetos do ano anterior e causaram
145 impacto no orçamento de 2014. O aluno Abílio ressaltou que já foi bolsista em outros anos e
146 em sua opinião, se for acordo entre o orientador e o bolsista que o Projeto pode continuar,
147 mesmo durante a greve. O prof. José Honório disse que precisa ser feito uma conferência no
148 Edital para verificação da obrigatoriedade ou não da interrupção dos Projetos, pois caso eles
149 estejam vinculados ao calendário acadêmico, talvez precisem ser suspensos. O prof. Rodrigo
150 disse que no seu entendimento os Projetos não são vinculados ao calendário acadêmico. O
151 prof. José Honório alertou sobre o Parecer da Procuradoria opinando que os Projetos são
152 vinculados ao calendário acadêmico, porém acredita que haja espaço para outras reflexões. O
153 aluno Abílio explanou que os Projetos que decidirem pela continuidade, podem seguir as datas
154 de início e fim que estão no contrato. O prof. Cláudio relatou que do ponto de vista financeiro,
155 acredita ser possível implementar a dinâmica de alguns Projetos continuarem e outros não.
156 Ressaltou ainda que essas discussões são muito importantes, para os conselheiros votarem com
157 responsabilidade. O Diretor prof. Sebastião relatou que o Governo Federal está tentando cortar
158 cada vez mais os restar a pagar que ficam de um exercício para outro. O prof. Luís Eduardo
159 acredita que o debate está se dando com bastante responsabilidade e vê a necessidade de se
160 suspender o calendário acadêmico e o Edital das Projetos/Programas de Extensão para garantir
161 que todos os discentes possam participar e que os professores e TAEs se planejem para
162 elaborar os Projetos. Ele acredita que os Editais lançados sejam passíveis de mudanças, há
163 alerta sobre a necessidade de se levar em consideração possíveis prejuízos, mas também levar
164 em consideração a diminuição do orçamento e o fato da categoria estar contra os cortes
165 orçamentários do Governo Federal. Lembrou ainda, que o movimento é de âmbito nacional e
166 que está se deparando com diversas dificuldades. O prof. Jefferson recordou que, durante a
167 greve de 2012, os Projetos de Treinamento Profissional I e II continuaram a se desenvolver e
que os bolsistas receberam normalmente durante o período previsto no contrato. Ele perguntou

Blota

Mikael Almeida

Abílio

SB

del. hum

Blota

168 se esse Conselho pode deliberar sobre os casos omissos do Edital, justamente para propo
169 essas alterações. A Prof.^a Elena opinou que se caso o calendário fosse suspenso, dever-se-ia
170 seguir a mesma regra para todos os projetos, que essa flexibilidade de depender da
171 concordância dos orientadores e bolsistas para continuar ou não o Projeto irá criar várias
172 situações. Argumentou também que se um bolsista reside em Juiz de Fora e outro não, poderia
173 criar alguma situação complicada para ser resolvida depois. O prof. Sandro citou que em sua
174 opinião essa decisão de permitir que alguns projetos continuem, desde que, tenha a anuência
175 do orientador e do bolsista, fosse decidida por cada Diretoria e também os casos omissos do
176 Edital. O prof. Luís Eduardo relatou que o Comando Local de Greve será instalado no dia 10
177 de agosto e que a greve não é contra a Instituição, nem contra os professores e, principalmente,
178 não é contra os alunos. Disse que haverá sensibilidade por parte do comando para conversar
179 com cada diretoria e flexibilidade para manutenção de alguns Projetos imprescindíveis. O prof.
180 Sandro lembrou da importância dessa sensibilização para os programas no que tange ao
181 auxílios para apresentação de trabalhos acadêmicos em Congresso, pois independem do
182 calendário acadêmico. A Prof.^a Amanda relatou que acredita ser melhor que a submissão da
183 manutenção dessas bolsas, programas e projetos serem uma decisão do Conselho de Câmpus,
184 pois talvez se deixarem para o Comando Local de Greve decidir a manutenção ou não, pode
185 ficar mais difícil e demorado. O aluno Abílio lembrou que os conselheiros estão se
186 preocupando com a Instituição, com os professores, com o orçamento, mas que precisam
187 visualizar principalmente as dificuldades e anseios dos alunos. Fez as seguintes perguntas:
188 Como o aluno vai continuar estudando se a secretaria acadêmica está em greve? Se o refeitório
189 não está plenamente em funcionamento? Se a biblioteca está em greve? Em sua opinião, a
190 suspensão do calendário ameniza estas preocupações e problemas. Mas também vê a
191 necessidade dos conselheiros analisarem o fato de maneira responsável. Terminou sua fala,
192 solicitando o voto pela suspensão do calendário, por representar a vontade de grande parte dos
193 estudante de Engenharia Mecatrônica. O prof. Marcos Vinicius parabenizou a fala do aluno,
194 percebeu em sua fala que o estudante pensa coletivamente e disse que alunos assim, é um dos
195 motivos que o levam a crer que ainda vale a pena acreditar na educação. O Diretor prof.
196 Sebastião disse ser há vinte e três anos sindicalizado e, que, durante oito anos atuou como
197 conselheiro do Sindicato, também parabenizou a fala do aluno Abílio e, diante dela, demonstrou
198 preocupação com o comprometimento da Instituição de que a reposição das aulas seja feita
199 com qualidade. Citou que todos os professores precisam, vir fazer a reposição, que se façam
200 presentes e comprometidos para que essa reposição seja feita da melhor forma possível.
201 Lembrou da cobrança que foi feita em uma reunião de pais, onde o pai de um aluno reclamou
202 que seu filho veio á reposição de aula ao sábado e que o mesmo retornou para casa com a
203 notícia de que não haveria aula naquele sábado, o professor disse que em sua opinião esse fato
204 é vergonhoso. Ele acredita que todos os conselheiros precisam cobrar esse comprometimento e
205 que todos prezem pela qualidade dessa reposição. Ressaltou também que é humanamente
206 impossível que cada chefe de departamento policie todos os professores que estão
207 subordinados a eles e que esse compromisso é uma questão ética de cada um. Disse ainda que
208 a reposição é um compromisso pós-greve que precisa ser assumido por todos os professores.
209 O aluno Igor questionou se haverá reposição efetiva para os cursos modulares. Pois esses
210 alunos, geralmente já estão no mercado de trabalho, pois precisam dessa qualificação para
211 melhorar seus salários e pediu aos conselheiros que analisem com bastante cuidado as
212 especificidades de cada modalidade de ensino. O prof. Luís Eduardo relatou que o aluno Igor
213 tem toda razão em sua fala e disse que ele como professor garante que fará a reposição integral
214 de suas aulas e conteúdos, disse que, infelizmente, sabe que tem colegas professores que não
215 vem às aulas de reposição aos sábados e que não participam dos conselhos de classes. Mas
216 disse ainda, acreditar que os professores que tomam essas atitudes são minoria no câmpus Juiz
217 de Fora e que a maioria está no serviço público por que acredita que pode desenvolver um
218 trabalho com qualidade e responsabilidade. Continuou sua fala, temporizando que a
219 categoria é diversa, que acredita na constituição institucional e espera que o professor seja
220 cobrado por essas atitudes e que lembra que no calendário de 2012 a reposição para os cursos
221 modulares estava prevista. Relatou que o todos devem se comprometer com a reposição, que o

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

222 não cumprimento desse compromisso é uma questão de cultura que vai além da greve, precisa
223 ser uma discussão institucional. O prof. Rodrigo disse que a reposição no sábado de manhã,
224 talvez seja difícil de ser operacionalizada para os cursos modulares. Talvez precise ser pensado
225 na extensão do calendário dos cursos modulares. Lembrou ainda, que a extensão do calendário
226 para as 3ª séries do integrado não é possível, devido aos processos seletivos de outras
227 instituições que os alunos irão se inscrever, por isso no caso dessa modalidade a reposição aos
228 sábados é mais efetiva. Analisou a possibilidade de talvez, a Instituição pensar em elaborar
229 dois calendários acadêmicos diversos um para os cursos integrados e outro para os modulares.
230 O prof. Eder disse que o prof. Rodrigo foi muito feliz em sua fala e análises. Ele acredita que a
231 Instituição precisa controlar um pouco mais a reposição, talvez analisar a possibilidade de
232 estender um pouco mais o calendário e pensar em uma questão: Como a Instituição vai
233 garantir que o professor vai repor suas aulas? Ele relatou que em sua opinião, os
234 coordenadores de curso poderiam informar aos chefes de departamento como e quando a
235 reposição está acontecendo ou se ela não está acontecendo. Assim o chefe de departamento
236 poderia tomar as providências cabíveis. Disse ainda, que os alunos, também, podem cobrar e
237 informar ao coordenador do seu curso que determinado professor não está repondo as aulas.
238 Ele acredita que todos precisam assumir a responsabilidade para que essa reposição seja feita
239 de forma efetiva. O aluno Tales questionou que a Instituição precisa pensar em quais
240 consequências essa falta de reposição acarretará para o professor. O prof. Eder respondeu que
241 as consequências regimentais serão aplicadas ao docente. A Prof.^a Angélica explanou que em
242 sua opinião, os sábados letivos são necessários para que o calendário acadêmico não se estenda
243 muito e gere prejuízo aos alunos. Após essa ampla discussão o Diretor prof. Sebastião
244 perguntou se mais alguém havia algum questionamento ou opinião a apresentar, não havendo
245 colocou o item de pauta em apreciação e por unanimidade o calendário acadêmico foi
246 suspenso. Nada mais havendo a declarar, o Diretor prof. Sebastião Sérgio de Oliveira deu por
247 encerrada a reunião, da qual eu Thais Brito Dibo Thais Brito Dibo,
248 Chefe de Gabinete lavrei a presente ata, que foi lida e aprovada por todos os presentes.
249 Abílio Vital Ferreira Abílio Vital Ferreira,
250 Bruno Ferreira da Costa Bruno Ferreira da Costa,
251 Angélica Aparecida Silva A. de Almeida Angélica de Almeida,
252 Cláudio Roberto Barbosa S. Rodrigues Cláudio Roberto Barbosa S. Rodrigues,
253 Elena Konstantinova Elena Konstantinova,
254 Eder Quintão Lisboa Eder Quintão Lisboa,
255 Igor Bezerra Igor Bezerra,
256 Jefferson de Almeida Pinto Jefferson de Almeida Pinto,
257 José Honório Glanzmann José Honório Glanzmann,
258 Judith de Paula Araújo Judith de Paula Araújo,
259 Leonardo Borges Leonardo Borges,
260 Luís Eduardo de Oliveira Luís Eduardo de Oliveira,
261 Luís Rogério Ventura Martins Filho Luís Rogério Ventura Martins Filho,
262 Luís Oscar de Araújo Porto Henriques Luís Oscar de Araújo Porto Henriques,
263 Márcio Fernandes Santana da Costa Márcio F S Costa,
264 Raquel Fernandes Polito Raquel Fernandes Polito,
265 Renato Pereira Andrade Renato Pereira Andrade,
266 Sandro Roberto Fernandes Sandro Roberto Fernandes,
267 Sebastião Sérgio de Oliveira Sebastião Sérgio de Oliveira,
268 Silvio Anderson Toledo Fernandes Silvio Anderson Toledo Fernandes